

EFEITO DE DIFERENTES AUXINAS NA PRODUÇÃO DE RAÍZES ADVENTÍCIAS A PARTIR DE *Arachis pintoii* KRAPOV. & GREG.

Adrielly de Carvalho Inocencio¹; Isabela Brandão de Sousa¹; Renata de
Oliveira Garcia¹; Elisabeth Mansur¹; Georgia Pacheco¹

¹Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Instituto de Biologia Roberto Alcântara Gomes.
Núcleo de Biotecnologia Vegetal. *Email: adrielly237@gmail.com

Arachis pintoii Krapov. & W.C. Greg., também conhecido como amendoim forrageiro, é uma espécie da família Fabaceae que possui várias aplicações agrônômicas. A espécie produz como metabólito secundário o resveratrol, um estilbenoide que possui propriedades antioxidante, antimicrobiana, cardio e neuroprotetora. Como o resveratrol e outros compostos bioativos já foram produzidos *in vitro* em sistemas de cultura de raízes do amendoim cultivado (*A. hypogaea* L.), o objetivo deste trabalho foi o estabelecimento de um protocolo para a produção de raízes adventícias a partir de diferentes tipos de explantes de *A. pintoii*, visando à produção de estilbenoides *in vitro*. Para isso, folhas destacadas, segmentos foliares, nodais e internodais foram excisados de plantas mantidas *in vitro*, inoculados em meio de cultura MS suplementado com as auxinas ácido naftalenoacético (ANA), ácido indolacético (AIA) e ácido indolbutírico (AIB), em diferentes concentrações (0,1; 1,0; 5,0 ou 10 mg/L), e incubados na presença ou ausência de luz. Os resultados obtidos mostraram que as auxinas ANA e AIA induziram maior responsividade quando comparadas com AIB, independentemente do tipo de explante. A maior frequência de rizogênese foi obtida a partir de folhas destacadas cultivadas na presença de ANA a 10 mg/L, no escuro. Culturas de raízes adventícias estabelecidas a partir dos explantes de *A. pintoii* podem consistir em uma fonte alternativa e vantajosa para produção de metabólitos de interesse, uma vez que constituem um sistema simples, sem a necessidade de manipulação genética dos materiais

Palavras-chave: amendoim forrageiro; resveratrol; cultura de tecidos vegetais

Agradecimentos: UERJ; FAPERJ; Capes